

EFEITO ANTIOXIDANTE DE COCHLOSPERMUM REGIUM (SCHRANK) PILGER.

Jenifer Da Silva (jenifferdasilva123@gmail.com)

Thiago Felix De Miranda Pedroso (phelixpedroso@gmail.com)

Virginia Demarchi Kappel Trichez (virginiakappel@ufgd.edu.br)

A diabetes mellitus é um grupo heterogêneo de distúrbios metabólicos de etiologia múltipla caracterizados pela hiperglicemia, a qual é resultante de defeitos na ação e/ou na secreção de insulina. Evidências mostram que este quadro de hiperglicemia está associado ao aumento na produção de radicais livres e depleção nos sistemas fisiológicos de defesa antioxidante (estresse oxidativo)¹. Atualmente, existe um interesse crescente nos fitoquímicos como componentes bioativos das espécies vegetais. Estudos etnobotânicos na região do Mato Grosso do Sul despertam o interesse científico para muitas espécies de plantas de ocorrência no estado utilizadas popularmente para o tratamento de diabetes, as quais possuem escassos estudos que comprovem suas indicações. Entre essas espécies encontra-se a *Cochlospermum regium* (Schrank) Pilger conhecida popularmente como algodãozinho do campo ou algodão do cerrado e muito utilizada por seu potencial anti-inflamatório². Desta forma, este trabalho objetivou avaliar o efeito antioxidante de extratos de raízes de *C. regium* através da metodologia de sequestro do radical DPPH in vitro. O DPPH, 2,2-difenil-1-picril-hidrazil, é um radical livre exógeno, e tem sido utilizado para avaliar o potencial de substâncias antioxidantes. O extrato de *C. regium* apresentou atividade antioxidante em todas as concentrações testadas, sendo que na concentração de 0,1 µg/ml o efeito do extrato foi de apenas 0,12% abaixo do padrão ácido ascórbico, que possui seu efeito antioxidante conhecido, e na concentração de 1000 µg/ml o efeito do extrato foi de 5,4% abaixo do padrão. Nos ensaios fitoquímicos tradicionais realizados por via úmida descrevem que a raiz de *C. regium* possui taninos e outros compostos fenólicos, mucilagens, saponinas, esteróides, triterpenos e flavonóides. Desta última classe houve o isolamento do kaempferol, naringenina, aromdendrina e diidrokaempferol-3-O-β-glicopiranosídeo, os quais poderiam explicar a atividade antioxidante dos extratos de *C. Regium*³. Os resultados indicam que as raízes de *C. regium* apresentam potencial antioxidante, visto que foram capazes de captar radicais no método de DPPH.

Palavras-chave: Diabetes, Radicais livres, DPPH, *Cochlospermum regium*